UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS

PROGRAMAS E BIBLIOGRAFIAS

2º período letivo de 2026

Disciplina:
HG754 A - Tópicos Especiais de História da Filosofia Moderna VI

Ementa:
O curso se propõe a desenvolver tópicos em história da filosofia moderna, a partir de textos clássicos pertinentes, de acordo com as pesquisas em andamento no departamento de Filosofia.

Programa:
O problema da existência em Kant Segundo semestre de 2026 **Dia e horário**: terça-feira de 14.00 horas a 18.00 horas **Professor**: Daniel Omar Perez **Resumo**: Esta disciplina propõe uma investigação aprofundada da *Crítica da Razão Pura* de Immanuel Kant, com foco na Estética Transcendental e na Analítica Transcendental. O curso inicia-se com a análise dos prefácios das duas edições da obra, que situam a filosofia crítica no contexto da modernidade e apresentam a problemática central da razão. A introdução à obra permite compreender a distinção entre conhecimento empírico e conhecimento a priori, estabelecendo as bases para a reflexão transcendental. Na Estética Transcendental, estudaremos os conceitos de espaço e tempo como formas puras da sensibilidade, condições necessárias para a possibilidade da experiência. A partir daí, avançaremos para a Analítica Transcendental, examinando a diferença entre lógica geral e lógica transcendental, bem como a estrutura dos juízos e dos conceitos. A dedução metafísica e transcendental será abordada como momento decisivo da fundamentação dos conceitos puros do entendimento,

articulando a relação entre sensibilidade e intelecto.

A reflexão sobre o eu, a apercepção e a autoconsciência permitirá compreender a unidade sintética da experiência. Serão explorados também os modos de aplicação dos conceitos, o esquematismo como ponte entre intuições e categorias, e a lógica modal. O estudo culmina na análise dos princípios do entendimento e na constituição da experiência, consolidando a compreensão da crítica kantiana como investigação das condições de possibilidade do conhecimento objetivo.

O curso busca desenvolver uma leitura rigorosa e crítica da obra, estimulando a capacidade de análise conceitual e a reflexão filosófica sobre os limites e possibilidades da razão humana, formando uma base sólida para o estudo da filosofia transcendental.

Programa: A disciplina tem por objetivo examinar o problema da existência na Crítica da razão pura de Immanuel Kant. Para isso, abordaremos a questão do espaço e do tempo; a tábua de juízos e conceitos e a relação dos conceitos com as intuições.

Cronograma de atividades:

Aula 1: Prefácio à primeira edição da CRP

O estudo do prefácio à primeira edição da *Crítica da Razão Pura* introduz o projeto kantiano de uma crítica da faculdade de conhecer. Kant apresenta a necessidade de investigar os limites e possibilidades da razão, distinguindo entre conhecimento empírico e conhecimento a priori. O prefácio destaca a tarefa de fundamentar a metafísica como ciência, estabelecendo a crítica como caminho para evitar ilusões e contradições. Essa aula busca compreender o contexto histórico e filosófico da obra, situando sua relevância para a filosofia moderna.

Conceitos fundamentais para a aula:

Erkenntnis – conhecimento, especialmente no sentido de distinguir entre empírico e a priori.

Vernunft – razão, faculdade central a ser criticada e delimitada.

Metaphysik – metafísica, ciência que Kant busca fundamentar criticamente.

Grenzen – limites, indicando as fronteiras da razão e suas possibilidades.

Illusionen – ilusões, que a crítica pretende evitar ao examinar as pretensões da razão.

Aula 2: Prefácio à segunda edição da CRP

O prefácio à segunda edição da *Crítica da Razão Pura* marca uma reformulação decisiva do projeto kantiano. Kant enfatiza a necessidade de distinguir entre fenômenos e números, reforçando a ideia de que o conhecimento humano se limita ao domínio da experiência possível. Ele apresenta a crítica como tribunal da razão, capaz de julgar suas próprias pretensões e evitar ilusões metafísicas. Nesta aula, discutiremos como Kant redefine a tarefa da filosofia crítica, consolidando sua proposta de fundamentar a metafísica como ciência rigorosa.

Conceitos fundamentais para a aula:

Phänomen – fenômeno, aquilo que aparece na experiência sensível.

Noumenon – número, o objeto pensado independentemente da experiência, mas inacessível ao conhecimento humano.

Erfahrung – experiência, limite dentro do qual o conhecimento é possível.

Kritik – crítica, tribunal da razão que examina suas próprias pretensões.

Metaphysische Illusion – ilusão metafísica, erro que a crítica busca evitar ao delimitar o alcance da razão.

Aula 3: Introdução à CRP

Na introdução da *Crítica da Razão Pura*, Kant apresenta a distinção fundamental entre conhecimento empírico e conhecimento a priori, estabelecendo o objetivo da filosofia crítica: investigar as condições de possibilidade do saber. Ele formula a questão central — como são possíveis juízos sintéticos a priori — e delimita o campo da razão pura como tribunal que examina suas próprias pretensões. Esta aula busca compreender o papel da introdução como guia metodológico, situando a obra no horizonte

da filosofia transcendental.

Conceitos fundamentais para a aula:

Empirische Erkenntnis – conhecimento empírico, derivado da experiência sensível.

A priori Erkenntnis – conhecimento a priori, independente da experiência.

Synthetische Urteile a priori – juízos sintéticos a priori, questão central da introdução.

Reine Vernunft – razão pura, campo delimitado pela crítica.

Bedingungen der Möglichkeit – condições de possibilidade, investigação fundamental da filosofia crítica.

Aula 4: Espaço

Na Estética Transcendental, Kant define o espaço como forma pura da sensibilidade externa, condição necessária para a experiência dos fenômenos. O espaço não é derivado da experiência, mas possibilita sua organização. Esta aula examina sua função estruturante, essencial para compreender a crítica kantiana ao conhecimento.

Conceitos fundamentais para a aula:

Raum – espaço, forma pura da sensibilidade externa.

Anschauung – intuição, modo imediato de relação com os fenômenos.

Form der Sinnlichkeit – forma da sensibilidade, estrutura que organiza a percepção.

Transzendentale Ästhetik – estética transcendental, parte da obra que trata do espaço e do tempo.

Bedingung der Möglichkeit der Erfahrung – condição de possibilidade da experiência, papel fundamental do espaço na crítica kantiana.

Aula 5: Tempo

Na Estética Transcendental, Kant define o tempo como forma pura da sensibilidade interna, condição

necessária para a experiência de todos os fenômenos. Diferente do espaço, que organiza a intuição externa, o tempo estrutura a sucessão e simultaneidade dos acontecimentos, sendo inseparável da consciência. Ele não é derivado da experiência, mas possibilita sua ordenação, permitindo que os fenômenos sejam apreendidos em uma sequência inteligível. Nesta aula, discutiremos o papel do tempo como fundamento da experiência, sua relação com a subjetividade e sua função essencial na crítica kantiana ao conhecimento humano.

Conceitos fundamentais para a aula:

Zeit – tempo, forma pura da sensibilidade interna.

Innere Anschauung – intuição interna, modo pelo qual o tempo se manifesta na consciência.

Succession und Simultaneität – sucessão e simultaneidade, estruturas fundamentais organizadas pelo tempo.

Form der Sinnlichkeit – forma da sensibilidade, que no caso do tempo organiza a experiência interna.

Transzendentale Ästhetik – estética transcendental, parte da obra que trata do espaço e do tempo como condições da experiência.

Aula 6: Lógica geral e lógica transcendental

Kant distingue a lógica geral, que trata das regras formais do pensamento válido, da lógica transcendental, que investiga as condições de possibilidade do conhecimento a priori. Enquanto a primeira é abstrata e independente do conteúdo, a segunda examina como os conceitos puros do entendimento estruturam a experiência. Nesta aula, discutiremos essa diferença fundamental e sua relevância para a crítica da razão.

Conceitos fundamentais para a aula:

Allgemeine Logik – lógica geral, voltada às regras formais do pensamento.

Transzendentale Logik – lógica transcendental, que investiga as condições do conhecimento a priori.

Verstand – entendimento, faculdade que aplica conceitos e categorias.

Formale Regeln – regras formais, independentes do conteúdo da experiência.

Bedingungen der Möglichkeit der Erkenntnis – condições de possibilidade do conhecimento, núcleo da lógica transcendental.

Aula 7: Os juízos

Na *Crítica da Razão Pura*, Kant atribui aos juízos papel central na estrutura do conhecimento. Eles são atos do entendimento que relacionam conceitos, permitindo organizar a multiplicidade da experiência. A distinção entre juízos analíticos e sintéticos, bem como entre a priori e a posteriori, revela diferentes modos de fundamentar o saber. O problema dos juízos sintéticos a priori torna-se o núcleo da filosofia crítica, pois mostra como é possível ampliar o conhecimento sem recorrer apenas à experiência. Nesta aula, investigaremos a função dos juízos na constituição da objetividade e na crítica da razão.

Conceitos fundamentais para a aula:

Urteil – juízo, ato do entendimento que relaciona conceitos.

Analytisches Urteil – juízo analítico, em que o predicado está contido no sujeito.

Synthetisches Urteil – juízo sintético, que acrescenta algo novo ao sujeito.

A priori Urteil – juízo a priori, independente da experiência.

A posteriori Urteil – juízo a posteriori, fundamentado na experiência sensível.

Aula 8: Os conceitos

Kant entende os conceitos como representações mediadas que permitem pensar os objetos da experiência. Diferem das intuições, pois não se referem diretamente ao sensível, mas organizam-no por meio do entendimento. Nesta aula, analisaremos como os conceitos puros, ou categorias, estruturam o conhecimento, tornando possível a objetividade e a universalidade da razão.

Conceitos fundamentais para a aula:

Begriff – conceito, representação mediada que organiza o conhecimento.

Kategorie – categoria, conceito puro do entendimento.

Verstandesbegriffe – conceitos do entendimento, fundamentais para estruturar a experiência.

Objektivität – objetividade, resultado da aplicação dos conceitos à experiência.

Allgemeinheit – universalidade, característica dos conceitos que transcende o particular sensível.

Aula 9: A dedução metafísica e transcendental

Na *Crítica da Razão Pura*, Kant distingue entre dedução metafísica e dedução transcendental para fundamentar os conceitos puros do entendimento. A dedução metafísica apresenta a origem das categorias a partir da análise da função lógica dos juízos, mostrando sua necessidade formal. Já a dedução transcendental busca justificar a validade objetiva dessas categorias, demonstrando como elas se aplicam às intuições sensíveis e tornam possível a experiência. Nesta aula, examinaremos o papel dessas deduções na estrutura da obra, compreendendo sua importância para legitimar o uso dos conceitos a priori na constituição do conhecimento.

Conceitos fundamentais para a aula:

Metaphysische Deduktion – dedução metafísica, análise da origem das categorias a partir da lógica dos juízos.

Transzendentale Deduktion – dedução transcendental, justificação da validade objetiva das categorias.

Objektive Gültigkeit – validade objetiva, aplicação legítima das categorias às intuições sensíveis.

Aula 10: Eu, apercepção, autoconsciência

Na *Crítica da Razão Pura*, Kant apresenta a noção de apercepção transcendental como a consciência originária que garante a unidade do conhecimento. O “eu penso” deve poder acompanhar todas as representações, constituindo a condição de possibilidade da experiência objetiva. A autoconsciência não é apenas um dado psicológico, mas um princípio estrutural que assegura a síntese das intuições

sob conceitos. Essa unidade da apercepção fundamenta a objetividade e a validade universal do saber, permitindo que o sujeito organize a multiplicidade sensível em uma experiência coerente. Nesta aula, discutiremos o papel do eu e da autoconsciência na filosofia transcendental kantiana.

Conceitos fundamentais para a aula:

Ich denke – "eu penso", expressão que deve acompanhar todas as representações.

Transzendentale Apperzeption – apercepção transcendental, consciência originária que garante a unidade do conhecimento.

Selbstbewusstsein – autoconsciência, princípio estrutural da síntese das intuições.

Einheit des Bewusstseins – unidade da consciência, condição para a objetividade da experiência.

Objektive Gültigkeit – validade objetiva, assegurada pela síntese entre intuições e conceitos.

Aula 11: Aplicação dos conceitos

Kant mostra que os conceitos puros do entendimento, ou categorias, precisam ser aplicados às intuições sensíveis para gerar conhecimento objetivo. Essa aplicação garante a síntese entre sensibilidade e intelecto. Nesta aula, discutiremos como essa articulação torna possível a experiência e fundamenta a objetividade.

Conceitos fundamentais para a aula:

Anschauungen – intuições, dados sensíveis que precisam ser organizados.

Synthese – síntese, articulação entre sensibilidade e intelecto.

Objektive Erkenntnis – conhecimento objetivo, resultado da aplicação dos conceitos às intuições.

Verbindung von Sinnlichkeit und Verstand – ligação entre sensibilidade e entendimento, condição da experiência possível.

Aula 12: Esquematismo

O esquematismo é a mediação necessária entre as categorias do entendimento e as intuições

sensíveis. Kant mostra que, sem os esquemas, os conceitos puros não poderiam ser aplicados à experiência. Os esquemas temporais funcionam como regras que permitem a síntese entre intelecto e sensibilidade. Nesta aula, analisaremos como o esquematismo garante a objetividade do conhecimento e sustenta a crítica transcendental.

Conceitos fundamentais para a aula:

Schematismus – esquematismo, mediação entre categorias e intuições.

Zeit-Schemata – esquemas temporais, regras que permitem aplicar conceitos ao sensível.

Sinnlichkeit – sensibilidade, receptividade às intuições que precisam ser organizadas.

Aula 13: Lógica modal

Na *Crítica da Razão Pura*, Kant dedica atenção à lógica modal, que trata das formas de juízos relacionados à possibilidade, realidade e necessidade. A lógica modal não acrescenta conteúdo empírico, mas organiza o modo como pensamos a relação dos objetos com o entendimento. Ela permite compreender como os conceitos puros se aplicam às condições da experiência, estabelecendo diferentes graus de validade. Nesta aula, analisaremos como Kant articula a modalidade dos juízos, mostrando sua importância para a estrutura da razão e para a fundamentação dos princípios que orientam o conhecimento objetivo.

Conceitos fundamentais para a aula:

Möglichkeit – possibilidade, forma de juízo que indica o que pode ser pensado.

Wirklichkeit – realidade, modalidade que afirma a existência efetiva de algo.

Notwendigkeit – necessidade, aquilo que não pode ser de outro modo.

Modale Urteile – juízos modais, que expressam possibilidade, realidade e necessidade.

Aula 14: Princípios do entendimento

Kant apresenta os princípios do entendimento como regras fundamentais que orientam a aplicação das categorias à experiência. Esses princípios garantem a objetividade do conhecimento,

estruturando a relação entre fenômenos e conceitos puros. Eles incluem princípios de permanência, causalidade e interação, que tornam possível a síntese das intuições em juízos válidos. Nesta aula, discutiremos como tais princípios funcionam como condições necessárias da experiência, assegurando a universalidade e a necessidade próprias do saber transcendental.

Conceitos fundamentais para a aula:

Grundsätze des Verstandes – princípios do entendimento, regras fundamentais da aplicação das categorias.

Beharrlichkeit – permanência, princípio que garante a continuidade da substância.

Kausalität – causalidade, relação necessária entre causa e efeito.

Wechselwirkung – interação, princípio da ação recíproca entre substâncias.

Synthese der Anschauungen – síntese das intuições, processo que torna possível juízos válidos e objetivos.

Aula 15: A experiência

Para Kant, a experiência resulta da síntese entre sensibilidade e entendimento. As intuições fornecem o material sensível, enquanto os conceitos puros organizam esse conteúdo, tornando possível o conhecimento objetivo. Nesta aula, discutiremos como essa articulação fundamenta a experiência e revela os limites e possibilidades da razão humana.

Conceitos fundamentais para a aula:

Verstandesbegriffe – conceitos do entendimento, que organizam o conteúdo da intuição.

Synthese – síntese, processo que articula sensibilidade e intelecto.

Grenzen der Vernunft – limites da razão, revelados na análise da experiência possível.

Bibliografia:

ALLISON, H. *Kant's Transcendental Idealism*. New Haven and London: Yale University Press, 1983.

DAVID-MÉNARD, M. *A loucura na razão pura. Kant, leitor de Swedenborg*. São Paulo, SP: Editora 34, 1996.

FREULER, L. *Kant et la metaphysique spéculative*. Paris: Philosophique, 1992.

HEIDEGGER, M. *La Pregunta por la Cosa. La Doctrina kantiana de los principios transcendentales.* Tradução castelhana de Garcia Belsunce y Zoltan Szankay. Buenos Aires: Alfa Argentina, 1975.

_____. *Kant y el Problema de la Metafísica*. México: Fondo de cultura económica, 1986.

_____. *Sobre a essência da verdade e A tese de Kant sobre o Ser*. Livraria duas Cidades, 1970.

KANT, I. *Kants Gesammelte Schriften*. 29 Band . Berlin: Ak Berlin, 1902.

_____. *Prolegômenos a toda metafísica futura que pueda presentarse como ciencia*. Tradução castelhana de Mario P. M. Caimi. Buenos Aires: Charcas, 1984.

_____. *Crítica de la Razón Pura*. 2. ed. Tradução castelhana de Del Perojo, Armengol. Buenos Aires: Losada.SA, 1986.

_____. *Crítica da razão pura*. 2. ed. Tradução portuguesa de Manuela Pinto do Santos e Alexandre Fradique Moraujão. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1994.

_____. *Lógica.* Tradução portuguesa de Fausto Castilho. Dep. de Filos. IFCH-UNICAMP. 1998.

_____. *Da utilidade de uma nova crítica da razão pura*. (Resposta a Eberhard). Tradução portuguesa de Marcio Pugliesi, Edson Bini. São Paulo: Hemus, 1975.

_____. *Lógica.* Tradução castelhana de Garcia Moreno y Juan Ruvira. Tor. Bs, [s.d.].

_____. Reflexões de antropologia. Vol 1, 2, 3. São Paulo: Editora Langage, 2022.

KEMP Smith. *A Commentary Kant's "Critique of Pure Reason*". New Jersey: Humanities, 1962.

KITCHER.P. *Kant´s Transcendental Psychology*. NY: Oxford University Press, 1993;

KÖRNER, S. *Kant*. London: Penguin Books, 1955.

LEBRUN, G. *Kant et la Fin de la Métaphysique. Essai sur la Critique de la Faculté de Juger*. Paris:

Arman Colin, 1970.

LONGUENESSE, B. *Kant e o poder de julgar*. Campinas: Unicamp.

LOPARIC, Z. *A Semântica Transcendental de Kant*. Campinas: Unicamp, 2000.

PATON, H. Kant's Metaphysics of Experience. 2 vol. New York: Macmillan, 1936.

PEREZ. D.O. *Kant e o problema da significação*. Curitiba: Editora Champagnat, 2008.

_____. Sentimentos em conflito. Campinas: Phi, 2019.

STRAWSON, P. *The Bounds of Sense, an Essay on Kant's Critique of Pure Reason.* London: Methuen, 1966.

TORRETTI, R. *Manuel Kant. Estudio Sobre los Fundamentos de la Filosofía Crítica*. Buenos Aires: Charcas, 1980.

Observações:

Aceita alunos especiais

Metodologia: aulas expositivas e debate

Forma de avaliação: apresentação oral e escrita de um trabalho final na última aula do semestre.

Horário de consulta: a combinar de acordo com as possibilidades dos estudantes.